

26150000019130



2615000019130

sumário

SUMÁRIO

| | | |
|----|---|----|
| 1. | Apresentação | 02 |
| 2. | Pesquisa histórica | 04 |
| 3. | Dados cartoriais e jurídicos | 11 |
| 4. | Análise tipológica | 20 |
| 5. | Diagnóstico das manifestações patológicas | 32 |
| 6. | Manual de uso e manutenção da edificação | 37 |
| 7. | Manual de comunicação visual | 39 |
| 8. | Documentos | 51 |
| 9. | Anexos | 52 |

Anexo 01 – cópia das certidões de Registro de Imóveis

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de restauração da antiga **Inspetoria Veterinária e Zootécnica (IVZ)** de Jaguarão foi elaborado por uma equipe de técnicos especializados em arquitetura, engenharia e paisagismo e está composto por sete volumes:

| | |
|------------------|--|
| VOLUME 01 | apresentação, pesquisa histórica, dados cartoriais e jurídicos, análise tipológica, diagnóstico das manifestações tipológicas, manual de uso e manutenção, manual de comunicação visual, documentos e anexos |
| VOLUME 02 | relatório fotográfico |
| VOLUME 03 | memorial descritivo da obra, planilha orçamentária, cronograma físico-financeiro |
| VOLUME 04 | levantamento cadastral |
| VOLUME 05 | diagnóstico das manifestações patológicas |
| VOLUME 06 | projeto arquitetônico de restauração |
| VOLUME 07 | projetos complementares – estrutural, hidrossanitário, elétrico, PPCI, paisagismo e comunicação visual |

O prédio da antiga Inspetoria Veterinária e Zootécnica (IVZ) está localizado na Rua Marechal Deodoro, 460, Centro, no município de Jaguarão/RS e tem como proprietário a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul (SEAPA).

O objeto dos projetos de restauração trata-se de uma edificação com 1 (um) pavimento e área construída de 326,52 m², situado em um terreno de 535,69 m².



O imóvel foi classificado como Bem de Preservação Integral pelo IPHAN e pertence à relação dos imóveis de maior relevância histórica, arquitetônica e turística de Jaguarão. A listagem em questão é denominada Anexo I e complementa a Lei Municipal nº 4.682 de 19 de dezembro de 2007, que institui a PPHAT - Lei de Preservação do Patrimônio Histórico Arquitetônico e Turístico de Jaguarão, parte integrante do Plano Diretor Participativo de Jaguarão (PDPJ).

Atualmente desocupado, o prédio encontra-se em condições precárias. Após a execução da obra de restauração deverá abrigar as funções da Inspeção Veterinária e Zootécnica (IVZ) de Jaguarão.

O projeto de restauração foi contratado pela 12ª Superintendência IPHAN, Processo Nº 01512.003755/2013-81, Contrato de Prestação de Serviços Nº 006/2014, decorrente da Tomada de Preços nº 001/2014.

O projeto de restauração foi elaborado pela empresa Simone Rassmussen Neutzling e Cia LTDA, CNPJ 08.082.907/0001-59, tendo como responsável técnica a arquiteta e urbanista Simone Rassmussen Neutzling, CAU A 100029-2, no período de agosto de 2014 a janeiro de 2015.



1. PESQUISA HISTÓRICA

Contexto histórico

A cidade de Jaguarão se desenvolveu em território de recorrentes disputas entre portugueses e espanhóis. Foi elevada de povoado a categoria de Freguesia em 1812, passando a se chamar "Freguesia do Divino Espírito Santo de Jaguarão".

O prédio da antiga Inspetoria Veterinária e Zootécnica (IVZ) está localizado na esquina das ruas Marechal Deodoro e Andrade Neves. Estas ruas fazem parte do primeiro traçado urbano de 1815. Já o quarteirão onde está localizada a edificação faz parte do loteamento traçado entre 1846-1940 (figura 01). A rua Marechal Deodoro possuía as seguintes denominações: rua das Fontes, das Flores e do Imperador. A rua Andrade Neves deve como primeira denominação rua Nova e depois rua dos Solais.

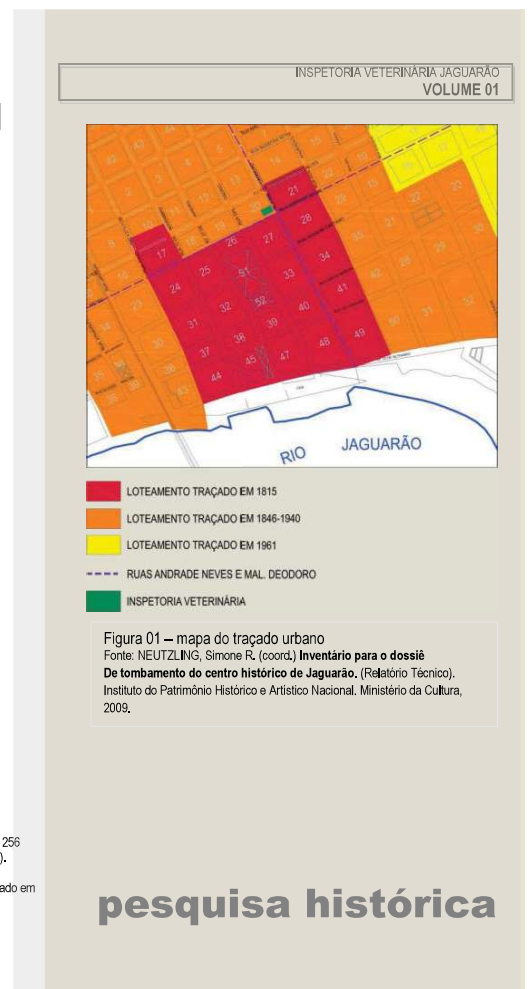
Em 1898 foi aprovado um novo código de Posturas Municipais. O capítulo dois tratava das edificações, determinando regularidades, aforamentos, alinhamentos, além de dar diretrizes quanto a largura de ruas e seu "embelezamento". Miranda¹ observou que estas determinações ajudaram a cidade a desenvolver uma nova estética, representativa de investimentos urbanos, através da preocupação com a beleza de ruas e edificações. Afirmando ainda que estas mudanças estavam de acordo com o projeto positivista-republicano do país, que visava deixar as cidades ordenadas e higienizadas, Santos² destacou a troca da ornamentação, onde as louças importadas exibindo temas imperiais que enfeitavam as fachadas foram substituídas por figuras de argamassa de fabricação local com temas republicanos. É dessa época o aparecimento do barrete (chapéu que simbolizou a Revolução Francesa) e de correntes rompidas (que falam de liberdade).

No começo do século XX, área urbana estava em desenvolvimento. Em 1900 havia diversos estabelecimentos comerciais na cidade, como alfaiatarias, farmácias, barbearias, ferragens, hotéis, botequins, lojas de tecido, padarias, sapatarias e comércio de campanha, além de estabelecimentos manufatureiros como armadores, correarias, curtumes, fábricas de vela e sabão, fábricas de veículos, ferrarias, carpintarias, marcenarias, tamancarias, tipografias e as charqueadas.³

¹ MIRANDA, Wilson Marcelino. *Arquitetura e urbanismo na fronteira Brasil / Uruguai: o espaço comercial construído em Jaguarão / Rio Branco (1800-1840)*. Tese (Doutorado em Integração Regional), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal de Pelotas, 2002 p. 256

² SANTOS, Carlos Alberto Ávila. *Ecletismo na Fronteira Meridional do Brasil: 1870-1931*. Tese (Doutorado em Conservação e Restauro), Universidade Federal da Bahia, 2007, pp. 169-170.

³ MARTINS, Roberto Duarte. *A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguay: a construção da cidade de Jaguarão*. Tese. (Doutorado em



No livro *Olhares sobre Jaguarão*⁴ há o relato do religioso belga Thomas Aquinas Schoenaers, que esteve no ano de 1901 em Jaguarão:

Continuando meu passeio pela Rua do Comércio, dobro a esquina da venda que mencionei em minha última carta, e entro na rua Andrade Neves. As ruas transversais são denominadas de "travessa" e a rua Andrade Neves é uma travessa.

Jaguarão está edificada, como já mencionei antes, em sentido perpendicular ao rio, em direção às elevações que a circundam. Um conjunto de dez ruas bem edificadas, largas e retas, que nascem em sentido perpendicular ao rio e se estendem rumo às partes mais altas, as quais são cortadas pelas ditas travessas, que são ruas igualmente retas, de forma que o plano piloto pode ser comparado a um decímetro quadrado dividido em centímetros quadrados. Desta comparação torna-se fácil deduzir o que é uma quadra: um conjunto de casas em um quadrado delimitado por diferentes ruas. As numerosas quadras de Jaguarão são edificadas? Sim, todas! E a maioria em suas quatro faces. Assim que alguém recebe, em propriedade, alguma quadra, é obrigado a edificar e a fechar o espaço restante ao menos com um muro de dois metros de altura, ou construir outras casas. Quase todas as casas não tem porão, mas as fachadas são artisticamente trabalhadas e até pintadas de ouro e prata. Uma lei municipal ordena que sejam pintadas anualmente as fachadas, de forma que sempre aparentem limpeza e mostrem-se alegres e variadas. Podeis perguntar se as casas são mais belas do que as da Bélgica? Vou tomar uma cerveja e ficar devendo a resposta. Uma coisa, sem dúvida, aqui ocorre: graças à pouca altura das casas e à largura das ruas, os raios solares descem em mais abundância e pureza. Por isso, muito mais alegres e sãos.

Também em 1900 foi subscrito o capital necessário para a organização da companhia Luz Elétrica Jaguarense. A cerimônia de inauguração da iluminação pública ocorreu no dia 14 de julho de 1901, e Jaguarão foi a segunda cidade do estado a contar com iluminação pública através da eletricidade, antecedida apenas por Bagé, que a inaugurou no dia 4 de junho de 1899.⁵

Apesar do estabelecimento dos serviços de telégrafo, telefonia e eletricidade, a região ainda não contava com serviços de água e esgoto. As obras da rede de esgotos foram inauguradas apenas

Histórias Especializadas), Escola Técnica Superior de Arquitetura, Universidade Politécnica da Catalunha, 2001, pp. 255-257
⁴ SOARES, Eduardo Alvares de Souza, FRANCO, Sérgio da Costa (org.). *Olhares sobre Jaguarão*. Porto Alegre: Evangraf, p. 96
⁵ SANTOS, 2007, *op. cit.*, p. 137.



em 1935.⁶ Entretanto, o projeto inicial já dava diretrizes quanto à limpeza e instalação de uma futura rede de água e esgoto. Condenava os antigos aljibes e as velhas cacimbas (a água era vendida em pipas nas portas das casas) utilizadas para abastecer a população. Proibia a localização do poço ao lado da fossa séptica, e demonstrava preocupação com a remoção sistemática do lixo e do tratamento imediato por meio de incineração simples. Considerando que seriam utilizados os recursos hídricos do rio Jaguarão, antevia cuidados para a sua preservação.⁷

Informações sobre o período da construção

O prédio da antiga Inspetoria Veterinária de Jaguarão, localizado na esquina ente as ruas Marechal Deodoro e Andrade Neves, foi construído no começo do século XX para atender o uso residencial.

O prédio foi ocupado com o uso residencial deste a sua construção até o ano de 1976, quando a sua propriedade passou ao Governo do Estado e o uso passou a ser institucional com a ocupação por parte da Inspetoria Veterinária e Zootécnica.

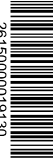
Como não foi possível identificar a data da construção através do registro de imóveis e também não há inscrição desta data na fachada do prédio, foram feitas algumas considerações sobre o período da construção.

Através da análise de antigas fotos⁸ pode-se observar que quando foram plantadas as árvores na rua General Osório não havia nenhuma construção na face do quarteirão voltada para a rua Marechal Deodoro, mas que já existia construções edificadas no outro quarteirão voltado para esta mesma rua (figura 02).

⁶ *Ibid.*, p. 155.

⁷ MIRANDA, *op. cit.*, pp.257-258.

⁸ Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.



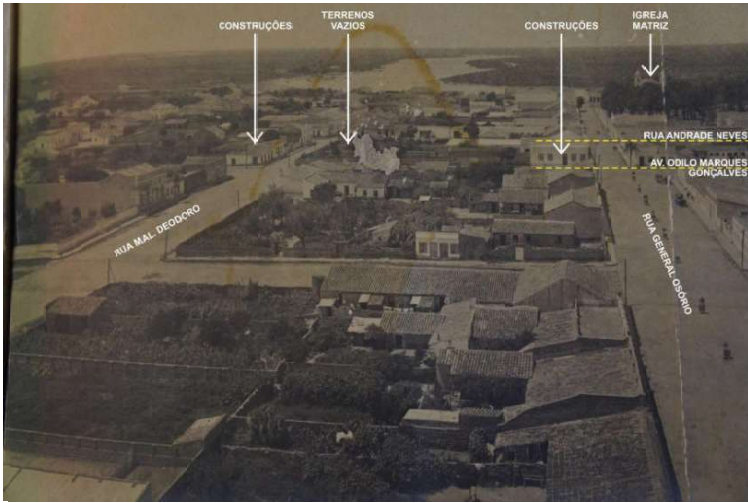
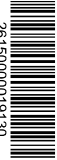


Figura 02 – foto antiga mostrando o terreno da Inspeção Veterinária ainda não identificado
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

INSPEÇÃO VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01



A rua Marechal Deodoro, no trecho entre a rua Andrade Neves e a avenida Odilo Marques, possui sete lotes, sendo seis edificadas e um lote vazio (figura 03). Estes seis prédios possuem a data da construção estampada em suas platibandas. A construção mais antiga corresponde ao ano de 1887 e a mais recente ao ano de 1914. Como estes prédios já estavam construídos na data da foto e a edificação na esquina da ruas Marechal Deodoro e Andrade Neves ainda não, consideramos que o prédio da antiga Inspetoria Veterinária tenha sido construído posteriormente, mas ainda dentro do primeiro quarto do século XX.

Vista aérea da cidade⁹ com imagem geral (figura 04) onde pode ser observada a configuração urbana da área central.



Figura 04 – foto antiga mostrando a área central da cidade com a localização da Inspetoria Veterinária.

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

⁹ Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.



Figura 03 – mapa dos lotes urbanos

Fonte: NEUTZLING, Simone R. (coord.) **Inventário para o dossiê De tombamento do centro histórico de Jaguarão**, (Relatório Técnico). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura, 2009.



Proprietários do imóvel

O mais antigo registro de imóvel da antiga Inspetoria Veterinária data de 1931, onde o proprietário era Alfredo Augusto Ferreira. O prédio foi vendido em 1949 passando a ser propriedade de Frederico Guilherme Randuz. Entre 1952 e 1972 pertenceu a descendentes da família Dutra Silveira, Omar Velasques torna-se proprietário em 1974. Em 1975, vende para o comerciante José Carlos Tamer e, em 1976 o imóvel foi permutado com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, proprietário atual do prédio.

Cronologia construtiva

Mesmo claramente caracterizado em dois volumes, que podem ser classificados como principal (social) e secundário (serviço), em virtude das diferenças de proporções e ornamentação, o prédio foi todo construído na mesma data, com os mesmos tipos de matérias e sistema construtivos, variando apenas o nível de detalhamento e de refinamento da aplicação destes materiais nos dois volumes (figura 05).

Na análise da cronologia construtiva da edificação duas alterações podem ser claramente observadas:

1. a redução das medidas originais do terreno, deixando o pátio posterior da edificação com aproximadamente dois metros de largura. Na concepção original, como o terreno possuía maior profundidade (ver representação esquemática da situação cartorial), provavelmente, a área externa era dividida em dois pátios com limite na linha formada pelos pilaretes remanescentes (figura 06). O primeiro pátio, mais próximo à edificação composto por canteiros, algibe, árvores ornamentais e o segundo, mais afastado, de apoio aos serviços domésticos (horta, galinheiro...);
2. a construção de um volume anexo, independente da construção original, edificado para servir de garagem a Inspetoria Veterinária.

Bibliografia

A vida como ela foi: catálogo do Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves. Jaguarão: Evangraf, 2013.



FRANCO, Sérgio da Costa. **Origens de Jaguarão** (1790-1833), Caxias do Sul. Ed. UCS, 1980.

MARTINS, Roberto Duarte. **A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguai**: a construção da cidade de Jaguarão. Tese. (Doutorado em Histórias Especializadas) – Escola Técnica de Superior de Arquitetura. Universidade Politécnica da Catalunha, 2002

MIRANDA, Wilson Marcelino. **Arquitetura e urbanismo na fronteira Brasil / Uruguai: o espaço comercial construído em Jaguarão/ Rio Branco (1800-1840)**. Tese (Doutorado em Integração Regional). Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal de Pelotas, 2002

NEUTZLING, Simone R. (coord.) **Inventário para o dossiê de tombamento do centro histórico de Jaguarão**. (Relatório Técnico). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura, 2009.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. Tese (Doutorado em Conservação e Restauro). Universidade Federal da Bahia, 2007

SANTOS, Vagner Pacheco dos. **Caminhando através da história**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza. FRANCO, Sérgio da Costa (org.). **Olhares sobre Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01



3. DADOS CARTORIAIS E JURÍDICOS

A edificação está classificada como Bem de Preservação Integral pelo IPHAN e pertence à relação dos imóveis de maior relevância histórica, arquitetônica e turística de Jaguarão. Está localizada no Setor Cadastral 1, Quadra 20 e com relação aos Setores da Área de Tombamento pertence ao **Setor 1 – Núcleo Original**, correspondente à parte mais antiga da cidade.

Caracterização e diretrizes específicas para o setor, segundo as Diretrizes para Gestão de Áreas Tombadas da Prefeitura Municipal de Jaguarão:

- Deverão ser preservados o traçado urbano e a situação atual quanto ao macroparcelamento;
- Deverão ser evitados desmembramentos e remembramentos de lotes, salvo quando essas medidas restaurem a configuração original dos mesmos;
- O gabarito predominante no setor deverá ser respeitado e utilizado como limitante para as novas construções;
- As intervenções propostas devem partir do pressuposto de recuperar os imóveis existentes, adaptando-os aos novos usos propostos, mas de forma que essas adaptações não prejudiquem sua leitura nem destruam seus elementos de valor;
- Novas inserções serão baseadas pelas "faces de quadra", ou seja, terão como condicionantes as edificações vizinhas ao lote para o qual está sendo proposta, e que balizarão seu projeto. Este deverá estar em harmonia com o conjunto no qual está inserido em suas características volumétricas e de acabamento, devendo dialogar com os imóveis do entorno, e não competir com eles;
- A Praça Alcides Marques e o Largo da Bandeira deverão ser preservadas como áreas públicas e espaços verdes (no caso da praça), não devendo ser obstruídas por construções de caráter permanente;
- Os prédios considerados como referenciais urbanos: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Casa de Cultura (antigo Fórum), Maçonaria, Prefeitura, Clubes Harmonia e Jaguarense, não poderão ser destruídos nem ter sua visibilidade obstruída.

Quanto à relação quadra, lote e edificação:

dados cartoriais

- Parcelamento do solo: a forma de parcelamento do solo deve ser preservada. Desmembramentos e unificações de lotes devem ser evitados, salvo nos casos em que promovam a restauração da configuração original.
- Recuos: as novas edificações devem ser construídas no alinhamento predial e sem recuo lateral.
- Gabarito: as novas construções e a reforma de edificações existentes na área devem respeitar a altura da maioria das construções existentes. O gabarito será de 02 pavimentos, com altura máxima de sete metros (incluindo todos os volumes construídos), mas condicionado, entretanto, ao contexto onde o edifício estiver inserido de acordo com a "face de quadra".
Quanto às edificações:
 - Edificações de interesse histórico-cultural: as edificações de interesse protegidas por tombamento, seja em nível federal, estadual ou municipal, devem ser preservadas tanto externa quanto internamente. As edificações de interesse protegidas por inventário devem ter preservadas a volumetria e as fachadas voltadas para via pública.
 - Novas edificações: Para a análise dos projetos para novas edificações será levado em conta o contexto na qual está inserida a partir das "faces de quadra". Serão considerados, sobretudo, aspectos relativos à: alturas de telhado e coroamento, afastamentos (frontal e laterais), coberturas, acabamentos, ritmo de cheios e vazios, entre outros considerados relevantes para o contexto.
 - Edificações existentes: Construções existentes e fora dos padrões recomendados devem procurar adaptar-se, na medida do possível, entrando em contato com a Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, que dará orientações específicas a respeito de cada uma.
 - Escolha das cores: nos prédios de interesse histórico-cultural devem ser utilizadas cores compatíveis com o estilo arquitetônico da edificação, de forma a valorizá-las. Para as demais edificações e novas construções serão indicadas cores de acompanhamento que se harmonizem com o entorno imediato.
 - Subdivisões: subdivisões internas de edificações de interesse histórico-cultural não poderão ser evidenciadas na fachada.
 - Ficam proibidas as alterações de vãos para criação de novos acessos, pintura da fachada de um mesmo prédio com cores diferentes (que a caracterizem como dois edifícios) e a utilização de aparato publicitário inadequado ou não padronizado em um mesmo edifício.





2615000019130

INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01

- Adaptações: serão admitidas adaptações das edificações ao uso cotidiano, desde que não impliquem em descaracterizações dos edifícios de interesse de preservação, sobretudo externas, devendo ser estudadas soluções que compatibilizem as demandas dos usuários à preservação dos imóveis. Para os edifícios recentes não serão impostas restrições, desde que o resultado volumétrico final não comprometa o conjunto, devendo estar de acordo com as diretrizes aqui apontadas.



INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01

Diretrizes para Gestão

□ POLIGONAIS DE TOMBAMENTO

□ POLIGONAL DE ENTORNO

C1: Conservação rigorosa - imóveis de grande importância histórica e/ou arquitetônica que mantêm a maioria das características originais ou que sofreram alterações ao longo do tempo, sendo, entretanto, passíveis de restauro. Devem ser conservados integralmente.

C2: Conservação Intermediária - imóveis de relevância histórica e/ou arquitetônica, que sofreram alterações ao longo do tempo, principalmente internas, mas que preservam ainda as características externas originais. Devem ser preservados externamente, permitindo, entretanto, alterações em seu interior, desde que não prejudiquem a leitura do bem.

C3: Conservação Volumétrica (imóveis de acompanhamento) - imóveis importantes para a leitura do conjunto tombado, cuja volumetria deve ser preservada, sendo permitidas intervenções desde que não comprometam o conjunto no qual se inserem.

SETORES NA ÁREA DE TOMBAMENTO:

Setor 1: NÚCLEO ORIGINAL

Setor 2: PRIMEIRA EXPANSÃO

Setor 3: ORLA DO RIO JAGUARÃO

Setor 4: ENFERMARIA MILITAR

SETORES NA ÁREA DE ENTORNO:

Setor 5: ENTORNO DO NÚCLEO ORIGINAL

Setor 6: ENTORNO DA PRIMEIRA EXPANSÃO

Setor 7: RUA URUGUAI

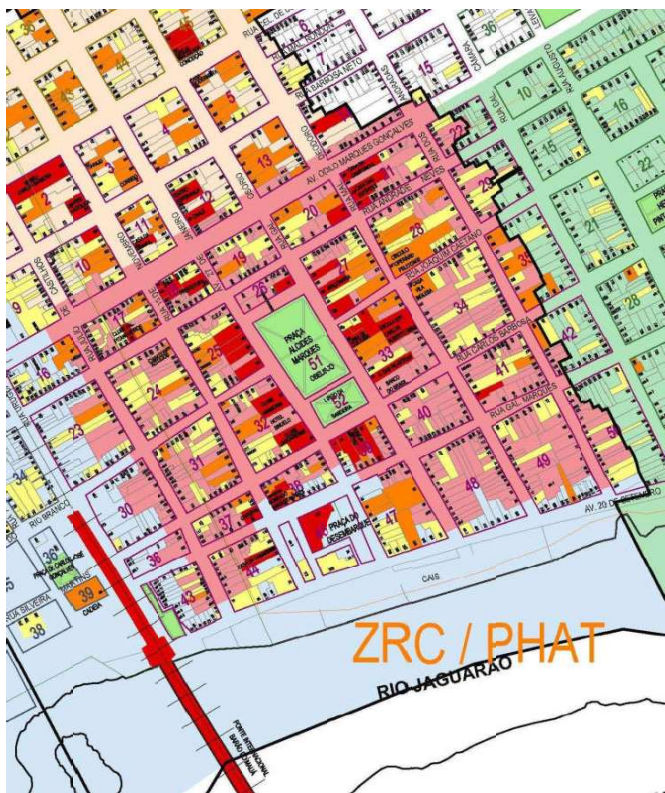
Setor 8: CERRO DA PÓLVORA

Setor 9: ENTORNO DO CERRO DA PÓLVORA

Setor 10: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

— PRAÇAS E ÁREAS VERDES

— LINHA FERREA



Com relação a situação cartorial, foram obtidas junto ao Serviço de Registro de Imóveis e Especiais, da Comarca de Jaguarão, onze certidões do terreno situado a rua Marechal Deodoro, 460, A mais antiga é do ano de 1931 e a mais recente de 1976.

As cópias das certidões estão em anexo (anexo 01). Abaixo, resumo das certidões obtidas:

Transcrição nº 5.287 do Livro 3F, fls. 148v/149 de 01 de Julho de 1931

Proprietário Alfredo Augusto Ferreira, fazendeiro, beneficiário dos herdeiros de Alice Azevedo Paranhos, Adorina de Azevedo Gama e Ascanio de Azevedo Paranhos, tendo adquirido por herança de Archimimo de Azevedo, em causa mortis.

Um terreno foreiro à Rua General Deodoro, 1º Distrito, com vinte metros e cinquenta e cinco centímetros de frente e fundos a meia quadra, situado nesta cidade, à Rua General Deodoro, fazendo esquina à Rua Andrade Neves, dividindo com José Vieira de Souza.

Averbações: Transferido a Frederico Guilherme Radunz, Reg. nº 10.288, do Lº 3-N.

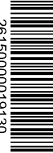
Transcrição n.º 10.288, do Livro 3-N, fls. 140v/141 de 11 de Janeiro de 1949.

Proprietário Frederico Guilherme Radunz, industrialista, tendo adquirido por compra e venda de herança de Alfredo Augusto Ferreira, conforme Translado de Escritura Pública de 21 de dezembro de 1948, do seguinte imóvel: uma casa de alvenaria e terreno foreiro à Prefeitura Municipal, à Rua Marechal Deodoro, nº 460, esquina da Rua Andrade Neves, medindo 20 metros e cinquenta e cinco centímetros de frente e fundos a meia quadra, no qual se acha edificada, confrontando pela frente e um lado, com os alinhamentos das citadas ruas, por outro lado, com Nilza Resem Silveira e pelos fundos, com Olavo Clementino Gonçalves, havida a casa por edificação própria.

Averbações: Transferido a Alípio Dutra da Silveira, Reg. nº 11.587, Livro 3-P.

Transcrição nº 11.587, Livro 3-P, fls. 52v/53, de 06 de novembro de 1952.

Proprietário Alípio Dutra da Silveira, fazendeiro, tendo adquirido por compra e venda de Frederico Guilherme Radunz, e sua mulher, Alma Wolhmann Radunz, conforme Traslado de Escritura Pública de 26 de agosto de 1952, o seguinte imóvel: uma casa de alvenaria à Rua Marechal Deodoro, sob nº 460, esquina da Rua Andrade Neves, e o domínio útil do terreno foreiro medindo 20 metros e cinquenta e cinco centímetros de frente e fundos a meia quadra, no qual se acha edificada, confrontando pela frente e um lado, com os alinhamentos das citadas ruas, por outro lado, com Nilza Resem Silveira e pelos fundos, com Olavo Clementino Gonçalves.



Averbações: Transferido ao mesmo adquirente.

Transcrição nº 21.533, do Livro 3-X, fls. 82v/83, de 04 de Setembro de 1970.

Proprietário Alípio Dutra da Silveira, viúvo, pecuarista, tendo adquirido por herança (meação) de Alzira Darcília Faria Dutra (in causa mortis), conforme formal de partilha de 02 de setembro de 1970, com sentença de 28 de agosto de 1970, o seguinte imóvel: Casa e Terreno, foreiro à Prefeitura Municipal, à Rua Marechal Deodoro, nº 460, esquina da Rua Andrade Neves, medindo 20,55m (vinte metros e cinquenta e cinco centímetros) de frente e fundos a meia quadra, no qual se acha edificada, confrontando pela frente e um lado, com os alinhamentos das citadas ruas, por outro lado, com Nilza Resem Silveira e pelos fundos, com Olavo Clementino Gonçalves, localizada no quarteirão nº 150, formado pelas citadas ruas e mais as ruas Gal. Osório e Av. Odilo Gonçalves.

Averbações: Transferido Registro ns. 22.336/38, deste livro.

Transcrição nº 22.336, do Livro 3-X, fls. 168v/169, de 31 de Janeiro de 1972.

Proprietário Rovir Dutra da Silveira, pecuarista residente em Pelotas, tendo adquirido por herança de Alípio Dutra da Silveira (in causa mortis), conforme Formal de Partilha de 27 de dezembro de 1971, com sentença de 17 de dezembro de 1971, o seguinte imóvel: uma sexta parte da casa e terreno...

Averbações: Vide Reg. 24.523 Lº 3-Z.

Transcrição nº 22.337, do Livro 3-X, fls. 168v/169, de 31 de Janeiro de 1972.

Proprietário Renato Dutra da Silveira, criador, tendo adquirido por herança de Alípio Dutra da Silveira (in causa mortis), conforme Formal de Partilha de 27 de dezembro de 1971, com sentença de 17 de dezembro de 1971, o seguinte imóvel: uma sexta parte da casa e terreno...

Averbações: Vide Reg. 24.333 Lº 3-Z.

Transcrição nº 22.338, do Livro 3-X, fls. 168v/171, de 31 de Janeiro de 1972.

Proprietário Cely Dutra da Silveira Velasques, casada com Omar Velasques, tendo adquirido por herança de Alípio Dutra da Silveira (in causa mortis), conforme Formal de Partilha de 27 de dezembro de 1971, com sentença de 17 de dezembro de 1971, o seguinte imóvel: quatro sextas partes da casa e terreno...

Averbações: Vide Reg. 24.525 Lº 3-Z. Vide Matrícula 813, Lº2. Vide Matrícula 8.333, Lº2. Conforme Certidão da Prefeitura Municipal a metragem do quarteirão é: pela Odilo Gonçalves mede 90,05mts, pela Mal Deodoro: 53,95mts, pela Andrade Neves: 89,45mts e pela Gal. Osório mede 53,10mts.



Transcrição nº 24.333, do Livro 3-Z, fls. 141v/142, de 12 de Novembro de 1974.

Proprietário Omar Velasques, pecuarista, tendo adquirido por compra e venda de Renato Dutra da Silveira, conforme escritura pública de 07 de novembro de 1974, o seguinte imóvel: uma sexta parte ideal do prédio e terreno...

Averbações: Vide Reg. 24.525 Lº 3-Z. Vide Matrícula 813, Lº2. Conforme Certidão da Prefeitura Municipal a metragem do quarteirão é: pela Odilo Gonçalves mede 90,05mts, pela Mal Deodoro: 53,95mts, pela Andrade Neves: 89,45mts e pela Gal. Osório mede 53,10mts. Vide Matrícula 8.333, Lº2.

Transcrição nº 24.523, do Livro 3-Z, fls. 167v/168, de 01 de Abril de 1975.

Proprietário Omar Velasques, pecuarista, tendo adquirido por compra e venda de Rovir Dutra da Silveira, contador, e sua esposa Maria Ivette Pereira Dutra da Silveira, conforme escritura pública de compra e venda de 21 de março de 1975: uma sexta parte ideal do prédio e respectivo terreno foreiro (...), confrontando pela frente com a citada rua por um lado com a Rua Andrade Neves, com a qual faz esquina pelo outro lado com Nilza R. da Silveira e fundos com a Cooperativa de Carnes e Derivados da Zona Sul Ltda.

Averbações: Vide Reg. 24.525 Lº 3-Z. Vide Matrícula 813, Lº2. Conforme Certidão da Prefeitura Municipal a metragem do quarteirão é: pela Odilo Gonçalves mede 90,05mts, pela Mal Deodoro: 53,95mts, pela Andrade Neves: 89,45mts e pela Gal. Osório mede 53,10mts. Vide Matrícula 8.333, Lº2.

Transcrição nº 24.525, do Livro 3-Z, fls. 167v/168, de 04 de Abril de 1975.

Proprietário José Carlos Tamer, comerciante, tendo adquirido por compra e venda de Omar Velasques, pecuarista, e Cely Dutra da Silveira Velasques, conforme escritura pública de compra e venda de 04 de abril de 1975, o seguinte imóvel: (...).

Averbações: Vide Matrícula nº 617 no Lº2.

Matrícula nº 617, de 15 de dezembro de 1976.

Um prédio e o domínio útil do respectivo terreno foreiro à Prefeitura Municipal de Jaguarão, sito à Rua Mal. Deodoro, 460, esquina da Rua Andrade Neves, que mede 19,03m de frente, por 28,15m de extensão de frente ao fundo, onde mantém a mesma largura da frente, confrontando pela frente, com a citada rua, por um lado, com a Rua Andrade Neves, com a qual faz esquina, outro lado e fundos, com



propriedade de Omar Velasques, no quarteirão 150 das citadas ruas e mais a Rua Gal. Osório e Av. Odilo Gonçalves.

Proprietário: José Carlos Tamer, comerciante.

R, 1-617 - Nos termos da escritura pública de permuta de imóveis urbanos, de 11 de novembro de 1976, lavrada no tabelionato deste termo, o imóvel constante na presente matrícula foi adquirido pelo GOVERNO DO ESTADO - Departamento de Produção Animal, representado pelo escrivão de classe "N", da Exatonia de Jaguarão, Sr. Wiggan Paiva Dias, (...), por permuta feita a José Carlos Tamer, comerciante, e esposa Irene de Carvalho Tamer, do lar, (...). Quitação do INPS, em nome de José Carlos Tamer sob nº 808113, série "A", válido até 14-01-1977.

AV. 2-617 - Uma garage com 44,29m² de área construída, junto ao prédio, nº 460, da Rua Mal. Deodoro. Certidão da Prefeitura Municipal. Jaguarão, 20 de janeiro de 1977.

Tabela resumo das informações das certidões:

| ANO | PROPRIETÁRIO | DIMENSÕES |
|------|----------------------------------|--|
| 1931 | Alfredo Augusto Ferreira | 20,55m x meia quadra (44,72m) |
| 1949 | Frederico Guilherme Radunz | 20,55m x meia quadra (44,72m) |
| 1952 | Alipio Dutra da Silveira | 20,55m x meia quadra (44,72m) |
| 1970 | Alipio Dutra da Silveira | 20,55m x meia quadra (44,72m) |
| 1972 | Rovir Dutra da Silveira | 1/6 da casa + terreno (20,55m x meia quadra) |
| | Renato Dutra da Silveira | 1/6 da casa + terreno (20,55m x meia quadra) |
| | Cely Dutra da Silveira Velasques | 4/6 da casa + terreno (20,55m x meia quadra) |
| 1974 | Omar Velasques | 1/6 da casa + terreno (20,55m x meia quadra) |
| 1975 | Omar Velasques | 1/6 da casa + terreno (20,55m x meia quadra) |
| 1976 | Governo do Estado do RS | 19,03m x 28,15m |

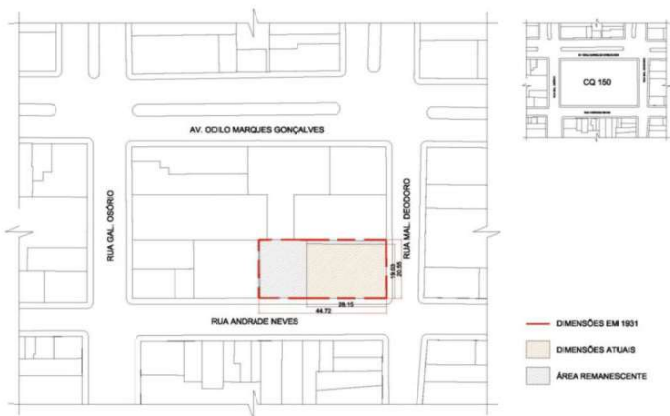
18





26150000719130

Representação esquemática da situação cartorial:



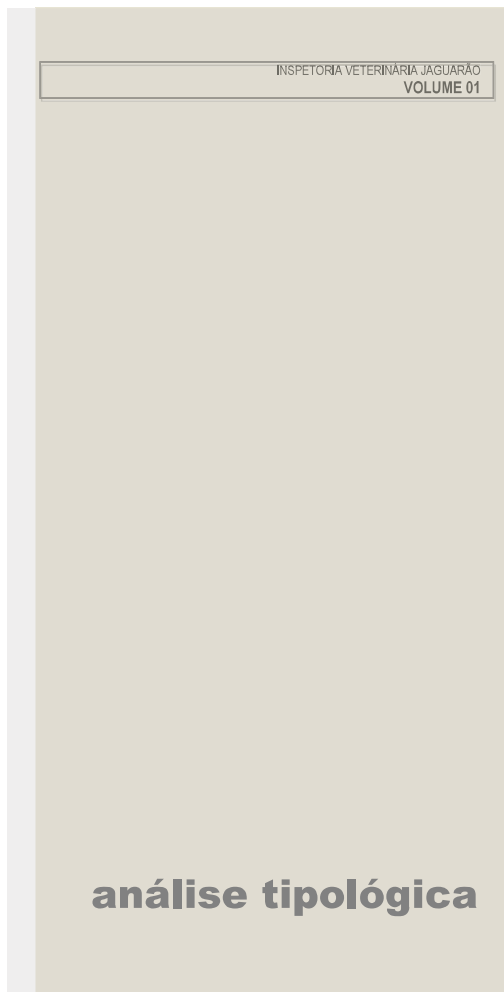
4. ANÁLISE TIPOLOGICA, IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS E SISTEMA CONSTRUTIVO

Descrição das características arquitetônicas da edificação:

Situada na esquina da Rua Marechal Deodoro com a Rua Andrade Neves, área do primeiro loteamento (1815), dentro da Zona Preservação Histórica, Arquitetônica e Turística (ZPHAT) no Centro Histórico da cidade de Jaguarão, a residência que ora sedia a Inspetoria Veterinária e Zootécnica de Jaguarão constitui um imóvel representativo da arquitetura eclética, linguagem arquitetônica que caracteriza grande parte da arquitetura histórica do referido município. O prédio térreo, de nº 460, encontra-se incluído também no perímetro do delimitado pela Lei Estadual 11.585/2009, na condição de bem arquitetônico integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Conforme os dados cartoriais obtidos, o primeiro proprietário que se tem referência foi Alfredo Augusto Ferreira, conforme certidão de julho de 1931. Neste documento consta como medida original 20,55m de frente (pela Rua Mal. Deodoro) por "fundos a meia quadra" (correspondentemente a 44,72m) pela Rua Andrade Neves. Passou em 1949 à família Radunz, e de 1952 a 1970 pertenceu a Alípio Dutra da Silveira. Com seu falecimento, em 1972, seus descendentes herdaram sextas partes, unificadas posteriormente em 1974, quando da união de uma das herdeiras com o Sr. Omar Velasques. Em 1975, passa a José Carlos Tamer uma porção de terreno de medidas 19,03m de frente 28,15m de fundos, que contempla a edificação em questão. Em dezembro de 1976 enfim, é efetivada uma permuta com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, ocasião em que o imóvel passa, então, a abrigar a Inspetoria Veterinária e Zootécnica de Jaguarão. Para tal acomodamento, neste período é erguida uma garagem medindo 44,29m² junto ao alinhamento da fachada principal, pela Rua Mal. Deodoro.

Pela escassez de dados, torna-se muito difícil fazer afirmações categóricas a respeito da evolução da construção. É possível denotar, porém uma linguagem eclética do século XX, especialmente aparente na porção volumétrica principal (esquina). Neste volume, vê-se a composição da fachada tripartida, assinalada pela marcação do acesso principal, uma saliência. A abertura principal recebe, ainda, ornamentação levemente superior às das demais aberturas dessa fachada, reforçando assim a marcação, completada pelo frontão desenvolvido na platibanda. Percebe-se a utilização de botões de flores, flores de acanto, pequenas volutas unidas por uma pequena guirlanda, encimados por uma cornija. As extremidades da platibanda são arrematadas com uma espécie de coruchêu vazado, de massa (exceto pela esquina onde o elemento encontra-se ausente).



À entrada principal, a soleira de arenito precede os degraus revestidos de placas de mármore, que levam ao *hall*. No piso deste, um mosaico de ladrilhos hidráulicos, ladeado por rodapé de escaiola e uma faixa de pintura mural e, encimado por um forro de "chapas metálicas estampadas" decorativas completavam o ambiente. Nos demais ambientes deste volume principal, encontram-se vestígios de escaíolas e outras pinturas decorativas, por vezes formando quadros com molduras geometrizadas. Igualmente, em todos os ambientes, à exceção do *hall*, percebe-se assoalho de madeira e forro do tipo *saia-e-camisado* com rodáforro também em madeira. Tanto os forros quanto os rodáforros possuem as mesmas formas e dimensões.

O edifício apresenta um porão baixo com gateiras pequenas trabalhadas em ferro forjado (ou batido). Na fachada lateral desta volumetria principal, definidora da linguagem da edificação, reproduz-se a solução de platibanda, centralizada, com ornamentação idêntica, apesar da disposição assimétrica das aberturas.

A fachada lateral, por sua vez, prossegue em direção ao miolo da quadra pela Rua Andrade Neves, em correspondência ao volume posterior. Esta porção da edificação, contígua à principal, porém com menor altura, apresenta também linguagem eclética, mas simplificada, tanto nas linhas da fachada, sem ornamentação - apenas cimália e pingadeira -, quanto no desenho das aberturas e na ocupação dos compartimentos, caracterizando o espaço como de serviço. O banheiro e a cozinha apresentam paredes revestidas com escaiola a meia altura, em todo o perímetro, inclusive no banheiro, decorando externamente a banheira.

Neste mesmo volume de serviço, internamente, a divisa com o pátio se dá por um envidraçado passadiço, ligado por uma pequena calçada revestida de ladrilhos hidráulicos a um algibe. É possível observar que estes dois elementos são muito comuns nas edificações jaguarenses, dada a necessidade premente de armazenamento das águas pluviais. Um exemplo é a edificação que abriga o Museu Carlos Barbosa Gonçalves (figura 07). Em uma das descidas do pluvial, aliás, contígua ao encontro das porções anterior e posterior da edificação, vê-se um engenhoso dispositivo, em alvenaria, para ora manter o abastecimento da cisterna, ora desviar e recolher água para outro recipiente, diretamente sem passar pela cisterna.

SITUAÇÃO

O prédio da antiga Inspetoria Veterinária está localizado na quadra de número 20, do setor 01, na zona central da cidade de Jaguarão/RS. A edificação encontra-se na esquina das ruas Marechal Deodoro e



Andrade Neves. Estas ruas, assim como as demais do Centro da cidade, se caracterizam por uma paisagem homogênea. No entorno encontram-se várias edificações de mesmo gabarito e linguagem arquitetônica. A maior diversidade da área é com relação aos usos: institucional, serviços, comércio e residencial.

IMPLANTAÇÃO

O edifício está implantado em terreno de esquina, plano, com 535,69 m² de área. O acesso principal a edificação se dá pela rua Marechal Deodoro, assim como o acesso para a garagem. O prédio está construído sobre o alinhamento predial na esquina e apresenta recuo lateral pela fachada da rua Marechal Deodoro, além de pequeno recuo de fundos. O volume do anexo, correspondente à garagem está construído sobre o recuo lateral.

VOLUMETRIA

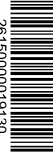
O edifício é constituído de dois volumes térreos, originais, além do anexo da garagem. Estes volumes podem ser designados como: principal (social) e secundário (serviço).

Os dois volumes foram construídos, basicamente, com os mesmos materiais e acabamentos, mas cada um apresenta características distintas. O volume social, em forma de quadrado tem porão com gateiras para ventilação que, mesmo sendo baixo, eleva os ambientes do nível da calçada, protegendo a área interna da visão dos transeuntes. O volume de serviço possui pé-direito mais baixo e os mesmos materiais de acabamento do volume social, mas utilizados de forma simplificada (forros, assoalho, esquadrias).

O volume anexo à edificação voltado para a fachada frontal, foi construído para servir de garagem ao veículo utilizado pela Inspetoria para as vistorias de campo. É uma construção simples, térrea, com alvenaria de tijolos furados e cobertura com telha de fibrocimento. Possui portão metálico para acesso de veículos e vão com dimensões de uma porta para acesso ao pátio interno.

SISTEMA CONSTRUTIVO

Os materiais utilizados na construção e revestimento de paredes, forros, rodafornos, pisos, soleiras e rodapés estão identificados nas pranchas do levantamento arquitetônico, **LC 01/16 a 16/16**.



Coberturas:

A estrutura das coberturas é de madeira serrada nos dois volumes. A cobertura de toda a edificação é de telhas de barro tipo capa e canal com 56 cm de comprimento, apoiadas sobre ripas de madeira fibrosa. No volume social o telhado é formado por três águas e no de serviço por uma água. A estrutura de sustentação das coberturas está representada na prancha **LC 03/16**.

Escoamento de águas pluviais:

Em toda a edificação as águas pluviais são escoadas através de calhas e condutores executados em chapa metálica. Os condutores em alguns trechos estão embutidos nas alvenarias e em outros aparentes. Ao que tudo indica, estes condutores ligam-se ao algibe existente no pátio.

Forros:

O hall possui forro em chapa metálica estampada com desenho floral. Os demais ambientes possuem forro de madeira do tipo saia e camisa. Os forros estão representados na prancha **LC 06/16**.

Paredes estruturais e de vedação:

A edificação apresenta alicerces e paredes estruturais em alvenaria de tijolos maciços de barro cozido em toda sua área, tanto nas paredes estruturais como nas de vedação. As paredes são revestidas com reboco pintado, escaiola e pintura mural. No porão, não habitável, as alvenarias são aparentes.

As fundações são em tijolos maciços, com 4 a 5 fiadas aparentes, abaixo destas, lastro de pedras. As fundações apresentam espessura maior que as paredes na face onde estão apoiados as pontas dos barrotes de madeira de sustentação do assoalho.

Pisos e rodapés:

Os ambientes internos são revestido com piso de ladrilho hidráulico (todos com desenhos geométrico) e assoalho de madeira. A escada existente no hall tem os degraus e soleira revestidos com mármore de carrara. No pátio interno há trechos de piso em ladrilhos hidráulico com desenhos geométricos e florais. O anexo/garagem tem piso cimentado.



Os ladrilhos estão assentados sobre argamassa e cama de tijolos maciços. O assoalho de madeira está apoiado em barrotes de madeira serrada.

Os rodapés são em escaiola e em massa. Alguns ambientes com assoalho de madeira apresentam arremate de madeira do tipo meia-cana. As soleiras internas são em madeira. A externa de granito bruta na porta principal. Os pisos estão representados na prancha **LC 05/16**.

Esquadrias e gradis:

As esquadrias internas e externas são em madeira e vidro. São nove tipos de portas e quatro tipos de janelas. No volume social, as janelas tem mesmo modelo e dimensões, com duas folhas de abrir, vidraça e postigo. As portas, também tem o mesmo modelo e dimensões, com duas folhas de abrir, com almofadas, molduras e bandeira com vidro liso incolor. A porta de acesso principal é de madeira, com duas folhas de abrir, com almofadas e molduras.

As gateiras são metálicas com desenho orgânico. Nas alvenarias das paredes de fundação, sobre o vão das gateiras foram assentadas pedra de arenito (tipo grés) com a função de vergas.

No volume de serviço, as janelas tem mesmo modelo e dimensões, com duas folhas de abrir, vidraça e postigo. As portas, também tem o mesmo modelo e dimensões, com duas folhas de abrir, com almofadas, molduras e bandeira com vidro liso incolor. A porta de acesso principal é de madeira, com duas folhas de abrir, com almofadas e molduras.

Foram encontrados diversos tipos de ferragens, a grande maioria originais, que se assemelham conforme o setor da casa. As esquadrias estão detalhadas nas pranchas **LC 12/16 a 15/16**.

MATERIAIS DE REVESTIMENTO E ACABAMENTO:

Abaixo, relação dos revestimentos / acabamento dos ambientes por ordem de fluxo, acessando a edificação pela porta principal:

hall:

Soleira: externa em granito bruto. Soleira sob a porta em mármore de carrara.

Piso: na parte inicial do hall, correspondente a área de varredura da porta, o piso é de ladrilho hidráulico, liso, de desenho geométrico, em três cores (preto, branco e cinza). Na outra parte do hall o



piso é de ladrilho hidráulico, liso, de desenho geométrico, em cinco cores: dois tons de azul, cinza, ocre e vermelho. Possui canto, barra e centro com tapete central executado com as mesmas peças.

Rodapê: em escaiola.

Escada: possui três degraus com espelho e soleira em mármore de carrara e acabamento boleado

Paredes: com reboco e pintura com tinta sintética na cor rosa. Sob as paredes do hall é possível enxergar as marcas da escaiola e da pintura mural que foram encobertas pela tinta sintética. Os rodapés são em massa com acabamento em escaiola.

Forro: em chapa metálica estampada, fixado sobre tábuas e estas sobre barrotes de madeira. Rodaforro em madeira lisa com arremate boleado na parte inferior, pintado com tinta óleo na cor cinza.

Esquadrias: Porta original, de madeira maciça, com 2 folhas de abrir. Três portas internas de madeira, com mesma dimensão e modelo, com duas folhas almofadadas e bandeira de vidro liso incolor.

ambiente 01:

Soleira: em madeira

Piso: piso assoalho de madeira sobre barroteamento. Os barrotes estão apoiados sobre muretas de três fiadas de tijolos maciços.

Rodapê: em massa com vestígios de escaiola

Paredes: com reboco pintado e vestígios de pintura mural (faixas horizontais vermelhas). Abaixo das janelas, faixas estritas na cor azul.

Forro: sem forro no local. Há vestígios de peças de forro em madeira, pintado de cinza no local. Rodaforro liso com arremate inferior boleado. Aba em madeira trabalhada com frisos.

Esquadrias: três janelas de mesmas dimensões e modelo, de madeira pintada na cor cinza. Apresentam duas folhas de abrir, com vidraça e postigo interno. As ferragens são originais. Não há vidro de fechamento das vidraças. Foram quebrados. Pelos cacos encontrados pelo chão pode-se observar que os vidros destas esquadrias eram lisos e incolores. As pingadeiras são em massa. Um porta de madeira com duas folhas e bandeira, com mesma dimensão e modelo da porta de acesso ao hall.



ambiente 02:

Soleira: em madeira

Piso: sem assoalho, somente barroteamento de madeira.

Rodapé: em massa com escaiola

Paredes: com reboco pintado. Há muitas rachaduras, descolamentos. Na janela da fachada lateral o troco de uma árvore cresceu por entre os tijolos da alvenaria da parede fazendo com que a esquadria de madeira fosse projetada para fora da parede.

Forro: O forro desabou, sem forro. Vestígios de rodaforno com a mesma dimensão, modelo e cor do ambiente 01.

Esquadrias: três janelas e uma porta, todas iguais ao ambiente 01.

ambiente 03:

Soleira: em madeira.

Piso: assoalho em madeira

Rodapé: possui arremate de madeira para o assoalho tipo meia-cana.

Paredes: reboco pintado

Forro: tem parte inicial do forro, mostra arremate na primeira tábua de forro/tabeira.

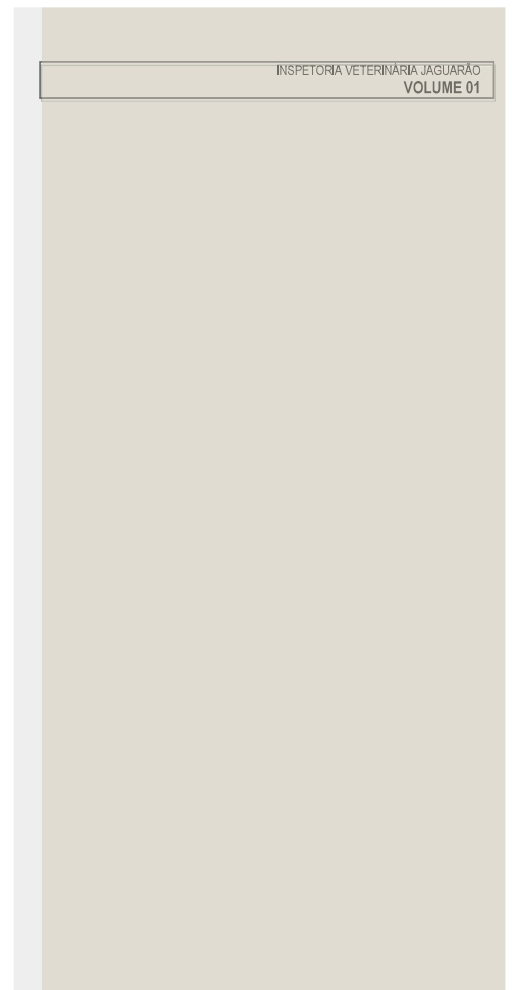
Esquadrias: duas portas com bandeira, duas janelas iguais as esquadrias dos ambientes 01 e 02. Uma porta externa, de dimensão pequena, com uma folha e soleira de argamassa. Não encontramos vestígios que indiquem que esta porta não é original da construção.

ambiente 04:

Soleira: em madeira.

Piso: assoalho em madeira

Rodapé: possui arremate de madeira para o assoalho tipo meia-cana.



Paredes: reboco pintado

Forro: tem parte inicial do forro, mostra arremate na primeira tábua de forro/tabeira.

Esquadrias: duas janelas e quatro portas iguais as anteriores. Uma porta de duas folhas, sem bandeira de ligação com o passadiço.

passadiço:

Soleira: sem soleira

Piso: em ladrilho hidráulico com desenho geométrico, liso, em três cores: preto, vermelho e branco. Os ladrilhos estão assentados sobre argamassa e cama de tijolos maciços.

Rodapé: não tem rodapé.

Paredes: as paredes são de reboco pintado na cor branca. Há vestígio da marcação de altura do rodapé através de pintura com tinta na cor vermelha.

Forro: saia e camisa pintado na cor amarela. Não possui rodaforro, mas pequeno arremate no sentido longitudinal.

Esquadrias: dois conjuntos com quarto vãos de esquadria fixa e guilhotina, em quadros de vidro incolor, com porta central de duas folhas de abrir, com madeira e vidro e bandeira. Possui quatro portas de madeira de acesso aos ambientes 05, 06 e 07. Estas portas tem duas folhas de abrir, com bandeiras iguais as bandeiras das portas do corpo principal. A diferença está nas folhas que são maciças e relhadas, apresentado desenho mais simples do que as anteriores. Todas são pintadas de amarelo. Uma porta alta, cinza que liga peça anterior.

Instalações: Junto à porta de acesso a cozinha, na parede esquerda do passadiço há um lavatório em louça com respingadeira de azulejos brancos.

ambiente 05:

Soleira: em madeira.

Piso: assoalho de madeira (com maior largura do que nas peças do corpo principal) sobre barrotes.



Rodapé: sem rodapé.

Paredes: as paredes são de reboco pintado na cor branca. Há vestígio da marcação de altura do rodapé através de pintura com tinta na cor vermelha.

Forro: saia e camisa sem rodaforno, fixado em estreitos barrotes.

Esquadrias: Duas portas: uma almofadada outra relhada. Uma janela de madeira.

ambiente 06:

Soleira: em madeira.

Piso: assoalho de madeira (com maior largura do que nas peças do corpo principal) sobre barrotes.

Rodapé: sem rodapé.

Paredes: as paredes são de reboco pintado na cor branca. Há vestígio da marcação de altura do rodapé através de pintura com tinta na cor vermelha.

Forro: saia e camisa sem rodaforno, fixado em estreitos barrotes.

Esquadrias: Uma janela, uma porta relhada com fechadura original e uma pequena porta de madeira de ligação ao ambiente contíguo.

ambiente 07:

Soleira: em madeira.

Piso: assoalho de madeira (com maior largura do que nas peças do corpo principal) sobre barrotes.

Rodapé: sem rodapé.

Paredes: as paredes são de reboco pintado na cor branca. Há vestígio da marcação de altura do rodapé através de pintura com tinta na cor vermelha.

Forro: saia e camisa sem rodaforno, fixado em estreitos barrotes.

Esquadrias: Uma janela, portinha e uma porta relhada de acesso ao banheiro.



banheiro:

Soleira: de madeira

Piso: ladrilho hidráulico, com desenho geométrico, liso, com três cores: preto, vermelho e branco.

Rodapé: sem rodapé

Paredes: revestidas com escaiola (nas cores branco e azul) até a altura de 1,91 m. Desta altura até o teto as paredes possuem acabamento com reboco pintado na cor amarela.

Forro: saia e camisa sem arremate.

Esquadrias: uma porta relhada, uma janela com vidraça e postigo relhado.

Instalações: ralo central metálico. O lavatório, espelho, banheira e bidê (marca Hervy) formam um conjunto da mesma época. A bacia sanitária com caixa de descarga plástica aparente é contemporânea, mas está instalada no local da bacia original.

cozinha:

Soleira: não há acabamento de soleira entre o passadiço e a cozinha, somente vão.

Piso: em ladrilho hidráulico com desenho geométrico, liso, em três cores: preto, vermelho e branco. Os ladrilhos estão assentados sobre argamassa e cama de tijolos maciços.

Rodapé: sem rodapé

Paredes: revestidas com escaiola (nas cores branco e vermelho) até a altura de 1,63m. Desta altura até o teto as paredes possuem acabamento com reboco pintado na cor amarela.

Forro: de madeira, tipo saia e camisa.

Esquadrias: uma janela com vidraça e postigo relhado. Uma porta para o passadiço igual as demais. Uma porta para a rua (bastante alterada).

Instalações: Tampo de granitina, muito quebrado com pia metálica alouçada. Sobre a bancada foram assentados azulejos brancos (não originais) como respingadeira. A torneira é metálica.



Equipamentos: Geladeira industrial com motor dentro do ambiente ocupando bastante espaço. Forno de tijolos, não original, com tampo em chapa metálica construído sobre o piso de ladrilho hidráulico e a parede revestida de escaiola.

Autenticidade do conjunto

A edificação apresenta um elevado grau de autenticidade, tanto do conjunto como de suas partes. Mantém em sua totalidade os elementos originais, sendo que apenas dois elementos foram acrescentados ao conjunto original: uma construção anexa, térrea, constituída de um ambiente para servir de garagem, e um forno de alvenaria na cozinha com chaminé externa de alvenaria de tijolos.

Evolução da edificação

Entre os dois volumes da edificação não há diferenças entre os sistemas construtivos e os materiais de acabamento. Também não foram encontrados indícios de que os volumes tenham sido construídos em épocas diferentes.

A variação dos volumes se dá em função das dimensões dos ambientes e das esquadrias, do pé-direito, da ornamentação das fachadas e da qualidade dos revestimentos: forro de chapa metálica estampada, rodáforos em madeira, escaiola e pintura mural, detalhamento do piso de ladrilho, degraus em mármore.

Utilização dos espaços

Conforme os dados obtidos na pesquisa histórica e a análise dos ambientes da edificação, fica claro que o prédio foi construído para atender ao uso residencial.

Não temos informações sobre como as dependências da residência eram utilizadas, mas a partir da análise dos espaços supomos que os ambientes 01, 02, 03 e 04 eram utilizados como ambientes sociais. O ambiente 03 possui uma porta externa de acesso ao pátio interno que sugere que este ambiente fosse utilizado de forma diferenciada. Não há indícios de que esta porta não seja original. Os demais ambientes (05, 06 e 07) provavelmente eram utilizados como ambientes de serviço.

A partir de 1976, com a instalação da Inspeção Veterinária no local, a mudança de uso residencial para uso institucional não causou modificações na divisão dos espaços, nem alteração



significativa dos acabamentos. Nos ambientes sociais foi realizada pintura com tinta sintética sobre as paredes. O banheiro e a cozinha, permaneceram nos seus locais originais, com a mesma configuração, acabamentos e as mesmas louças, metais e tampos utilizados anteriormente na residência.

As alterações estão indicadas nas pranchas de diagnóstico, pranchas **DG 01/10 a 10/10**.

Entorno

O entorno apresenta concentração de uso residencial com prédios térreos, construídos no alinhamento predial, em sua maioria bem conservados e integros. O traçado urbano apresenta passeios estreitos e ruas sem arborização. As vias são pavimentadas com paralelepípedos e as calçadas com ladrilhos hidráulicos.

Quanto ao parcelamento, possui quarteirões com formas regulares, geralmente retangulares. Os lotes são perpendiculares de larguras variáveis com a profundidade determinada pela dimensão da quadra. Muitos terrenos de esquina são maiores e mais valorizados ocupados pelos grandes casarões edêuticos. As edificações estão construídas no alinhamento predial, promovendo um caráter de continuidade e horizontalidade à silhueta, reforçado em função da pouca largura da rua e da altura das edificações, que mesmo sendo térreas, apresentam porte considerável em função do pé-direito alto e da presença de porão e platibanda.



5. DIAGNÓSTICO DAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS – Análise do estado de conservação

O estado de conservação e o grau de deterioração da edificação estão representados nas pranchas de diagnóstico das manifestações patológicas, pranchas **DG 01/10 a 10/10**.

A edificação encontra-se em péssimo estado de conservação mas apresenta um elevado grau de autenticidade, tanto do conjunto como de suas partes.

No hall, porta original, de madeira maciça, com 2 folhas de abrir, apresenta intervenção na parte inferior através da substituição de peças. Cremonas originais, sendo uma delas com mudança de direção por causa da posição da fechadura. Vegetação enraizada pelas paredes. Piso em ladrilhos hidráulicos originais, em bom estado de conservação. Apresentam desgaste pela ação do tempo. Paredes com reboco e pintura com tinta sintética na cor rosa. Sob as paredes do hall é possível enxergar as marcas da escaiola e da pintura mural que foram encobertas pela tinta sintética. Os rodapés são em massa com acabamento em escaiola. Forro em chapa metálica estampada, fixado sobre tábuas e estas sobre barrotes de madeira. Rodaforro em madeira lisa com arremate boleado na parte inferior, pintado com tinta óleo na cor cinza. O forro e a estrutura de cobertura encontram-se arruinados. As paredes apresentam rachaduras, sendo a mais significativa a rachadura acima da porta esquerda. Esquadrias: três portas internas de madeira, com mesma dimensão e modelo, com duas folhas almofadadas e bandeira de vidro liso incolor.

No ambiente 01, soleira em madeira, piso assoalho de madeira sobre barroteamento. Os barrotes estão apoiados sobre muretas de três fiadas de tijolos maciços. Rodapés em massa com vestígios de escaiola. Paredes com reboco pintado e vestígios de pintura mural (faixas horizontais vermelhas). Abaixo das janelas, faixas estreitas na cor azul. Sem forro. Há vestígios de peças de forro em madeira, pintado de cinza no local. Rodaforro liso com arremate inferior boleado. Aba em madeira trabalhada com frisos. Cobertura arruinada, presença de muitos vestígios. Tubo de queda embutido na parede. Três janelas de mesmas dimensões e modelo, de madeira pintada na cor cinza. Apresentam duas folhas de abrir, com vidraça e postigo interno. As ferragens são originais. Não há vidro de fechamento das vidraças. Foram quebrados. Pelos cacos encontrados pelo chão pode-se observar que os vidros destas esquadrias eram lisos e incolores. As pingadeiras são em massa. Uma porta de madeira com duas folhas e bandeira, com mesma dimensão e modelo da porta de acesso ao hall.

No ambiente 02, soleira em madeira. Sem assoalho, somente barroteamento de madeira. Rodapé em massa com escaiola. Paredes com reboco pintado. Há muitas rachaduras, descolamentos. Na janela da fachada lateral o tronco de uma árvore cresceu por entre os tijolos da alvenaria da parede fazendo com que



a esquadria de madeira fosse projetada para fora da parede. O forro desabou, sem forro. Vestígios de rodaforno com a mesma dimensão, modelo e cor do ambiente 01.

No ambiente 04, itens idem anteriores. Duas janelas e quatro portas (descrição idem anterior). Uma porta de duas folhas, sem bandeira de ligação com o passadiço.

No ambiente 03, o rodapé possui arremate de madeira para o assoalho tipo meia-cana. Tem arrancada do forro, mostra arremate na primeira tábuca de forro/tabeira. Duas portas com bandeira. Duas janelas igual anteriores. Uma porta externa, de dimensão pequena, com uma folha e soleira de argamassa. Não encontramos vestígios que indiquem que esta porta não é original da construção.

No passadiço, piso em ladrilho hidráulico com desenho geométrico, liso, em três cores: preto, vermelho e branco. Os ladrilhos estão assentados sobre argamassa e cama de tijolos maciços. O piso encontra-se bastante irregular, com partes afundadas e outras que sofreram recalque em função do trabalho das fundações. Este ambiente não tem rodapé. As paredes são de reboco pintado na cor branca. Há vestígio da marcação de altura do rodapé através de pintura com tinta na cor vermelha. Dois conjuntos com quatro vãos de esquadria fixa e guilhotina, em quadros de vidro incolor, com porta central de duas folhas de abrir, com madeira e vidro e bandeira. Possui quatro portas de madeira de acesso aos ambientes contíguos. Estas portas tem duas folhas de abrir, com bandeiras iguais as bandeiras das portas do corpo principal. A diferença está nas folhas que são maciças e relhadas, apresentado desenho mais simples do que as anteriores. Todas são pintadas de amarelo. Uma porta alta, cinza, que liga peça anterior. Junto à porta de acesso a cozinha, na parede esquerda do passadiço há um lavatório em louça com respingadeira de azulejos brancos. Forro saia e camisa pintado na cor amarela. Não possui rodaforno, mas pequeno arremate no sentido longitudinal.

No banheiro, soleira de madeira, piso ladrilho hidráulico, com desenho geométrico, liso, com três cores: preto, vermelho e branco. Em algumas partes foram colocadas peças de reposição de outro modelo mas com as mesmas cores. O piso encontra-se bastante afundado no meio do ambiente. Ralo central metálico. Paredes revestidas com escaiola (nas cores branco e azul) até a altura de 1,91 metros. Desta altura até o teto as paredes possuem acabamento com reboco pintado na cor amarela. A escaiola apresenta muitas intervenções inadequadas, rachadura sobre a janela, áreas descoladas e grandes rasgos executados para a instalação da rede de água. O reboco está descolando e com muitas rachaduras. O lavatório, espelho, banheira e bidê (marca Hervy) formam um conjunto da mesma época. A bacia sanitária com caixa de



descarga plástica aparente é contemporânea, mas está instalada no local da bacia original. Forro saia e camisa sem arremate. Uma porta relhada, uma janela com vidraça e postigo relhado.

Na cozinha, não há acabamento de soleira entre o passadiço e a cozinha, somente vão. O piso entre o passadiço e a cozinha apresenta considerável diferença de nível em função do movimento sofrido pela construção. Piso em ladrilho hidráulico com desenho geométrico, liso, em três cores: preto, vermelho e branco. Os ladrilhos estão assentados sobre argamassa e cama de tijolos maciços. Paredes revestidas com escaiola (nas cores branco e vermelho) até a altura de 1,63 metros. Desta altura até o teto as paredes possuem acabamento com reboco pintado na cor amarela. A escaiola encontra-se em péssimo estado de conservação. Geladeira industrial com motor dentro do ambiente ocupando bastante espaço. Tampo de granitina, muito quebrado com pia metálica alouçada. Sobre a bancada foram assentados azulejos brancos (não originais) como respingadeira. A torneira é metálica. Forro saia e camisa. Uma janela com vidraça e postigo relhado. Uma porta para o passadiço igual as demais. Uma porta para a rua (bastante alterada). Forno de tijolos, não original, com tampo em chapa metálica construído sobre o piso de ladrilho hidráulico e a parede revestida de escaiola.

| Quadro da colorística existente | | | | | | | | | |
|---------------------------------|--------------|---------|---------|------------|---------|---------|----------|---------|---------|
| Fachada | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | 2ª cor | rosa | SW 6331 | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | ornatos | branco | | | | | | | |
| Hall | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor atual | rosa | SW 6331 | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | | | | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | | | | | | | | | |
| Amb. 01 | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor original | branco | | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | cor atual | verde | SW 6435 | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | | | | | | | | | |
| Amb. 02 | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor atual | azul | SW 6773 | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | | | | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | | | | | | | | | |

34



| | | | | | | | | | |
|-------------|--------------------|----------|---------|------------|---------|---------|----------|---------|---------|
| Amb. 03 | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor atual | rosa | SW 6331 | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | | | | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| Amb. 04 | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor atual | branco | | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | 2ª cor | rosa | SW 6331 | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | 3ª cor | amarelo | SW 6379 | | | | | | |
| | faixas decorativas | | | | | | | | |
| Passadico | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor original | branco | | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | faixa decorativa | vermelho | SW 6342 | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| Ambiente 05 | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor original | branco | | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | 2ª cor | rosa | SW 6331 | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | 3ª cor | amarelo | SW 6379 | | | | | | |
| Ambiente 06 | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor atual | cinza | SW 6246 | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | original | branco | | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | 2ª cor | rosa | SW 6331 | | | | | | |
| | 3ª cor | amarelo | SW 6379 | | | | | | |
| | faixa decorativa | vermelho | SW 6342 | | | | | | |
| Ambiente 07 | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor original | branco | | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | faixa decorativa | vermelho | SW 6342 | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | 3ª cor | amarelo | SW 6379 | | | | | | |

35

INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01

| Banheiro | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
|----------|--------------|---------|---------|----------------------------|---------|---------|----------------------------|---------|---------|
| | cor atual | amarelo | SW 6379 | cor atual | amarelo | SW 6379 | cor atual | amarelo | SW 6379 |
| | cor original | rosa | SW 6331 | cor original porta int. | azul | SW 6485 | cor original porta int. | azul | SW 6485 |
| | 3ª cor | amarelo | SW 6379 | | | | | | |
| Cozinha | parede | | | esquadrias | | | marcos | | |
| | cor atual | amarelo | SW 6379 | original | amarelo | SW 6382 | original | amarelo | SW 6382 |
| | cor original | branco | | 2ª cor | cinza | SW 7058 | 2ª cor | cinza | SW 7056 |
| | | | | | | | | | |

Em toda a construção as fundações são em tijolos cerâmicos maciços, com 4 a 5 fiadas aparentes, abaixo lastro de pedras. As paredes das fundações apresentam espessura maior que a parede na face onde estão apoiados as pontas dos barrotes de madeira de sustentação do assoalho. Sobre as gateiras lajes de arenito. O madeiramento da cobertura se encontra totalmente comprometido.

No prédio o sistema hidrossanitário se encontra totalmente defasado e em péssimo estado. As instalações não funcionam. Não há abastecimento de água na casa. O sistema pluvial não funciona mais, o aljibe encontra-se cheio de entulho.

Há pouquíssimos pontos de luz e de tomadas na edificação, os que existem são aparentes. Há interruptores instalados nos marcos das esquadrias.

Após um longo período sem sofrer limpeza, podas de adequação e manutenção, a área que compreende o jardim interno da residência construída no início do século XX, apresenta excesso de vegetação rasteira, gramíneas daninhas em sua maioria, com crescimento desordenado pelo terreno. Espécies como a *Ricinus communis* L. (mamona), presente em todo o terreno e *Schinus terebinthifolius* (aroeira – vermelha) puderam se desenvolver sem que houvesse qualquer intervenção que impedisse o seu crescimento.

Além das espécies mencionadas, o jardim é formado por árvores frutíferas do tipo *Psidium guajava* L. (goiaba) com dois exemplares, dois de *Eugenia uniflora* L. (pitanga), um de *Citrus limon* (limão), um de *Persea americana* (abacate) e por exemplares de árvores ornamentais com um indivíduo de *Cyca* sp. (palmeira) e um de *Camellia japonica* (camélia) e por dois canteiros próximos ao aljibe.

Durante seu crescimento, as árvores não passaram pelo processo de poda de formação, a qual inibe brotações laterais e confere às árvores crescimento ereto e copa em altura que permita o livre trânsito,



como o exemplar de *Psidium guajava* L. (goiaba), localizado próximo a parede do prédio existente, onde suas raízes e seu crescimento poderão interferir na estrutura do imóvel.

6. MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO DA EDIFICAÇÃO

Guia de Utilização:

Para os espaços internos da Inspeção Veterinária e Zootécnica são recomendados usos institucionais, de baixa rotatividade e ocupação. Os ambientes internos não poderão ser subdivididos, nem os elementos decorativos (forro metálico, escaiola, pinturas murais) obstruídos.

A capacidade de carga dimensionada e especificada no projeto elétrico deverá ser respeitada, não sendo permitida a instalação de novos equipamentos que causem sobrecarga a rede existente.

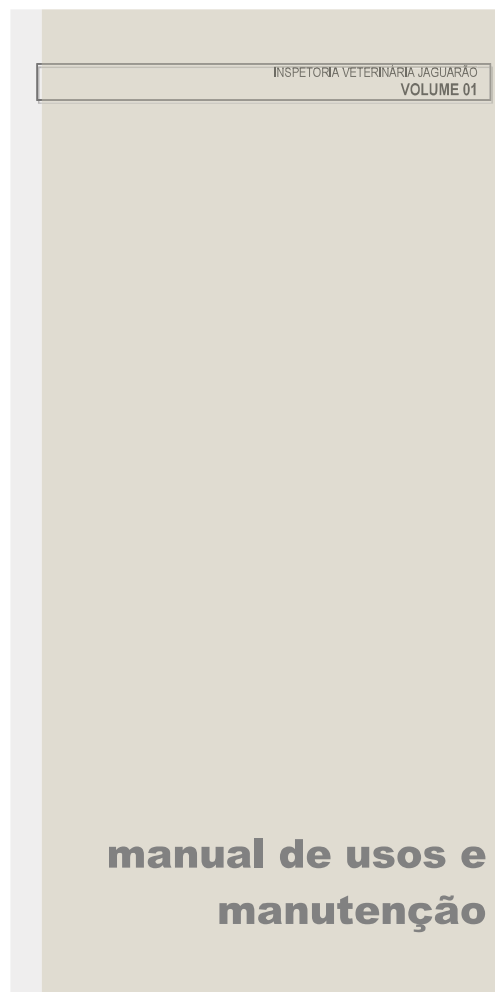
Os equipamentos estabelecidos no Plano de Prevenção Contra Incêndio deverão ser instalados respeitando os locais indicados no projeto e sua manutenção deverá ser controlada conforme as indicações contidas nos produtos.

Plano de Manutenção e Conservação:

O plano de manutenção e conservação abrange as orientações para a conservação e manutenção de todas as instalações, com foco principal na preservação da edificação.

Recomendações gerais quanto à conservação:

- Os produtos de limpeza deverão ser adequados aos materiais. Não deverão ser utilizados produtos abrasivos especialmente no mármore, ladrilhos hidráulicos, escaíolas e pinturas murais;
- Os pisos internos deverão ser varridos diariamente para evitar o acúmulo de poeira e sujidade;
- Regularmente deverá ser feita a limpeza das esquadrias, vidros e ferragens, atentando sempre para o procedimento de desobstrução das pingadeiras. Os forros em madeira também deverão ser limpos regularmente.
- A exposição de objetos e informações deverá ter suporte próprio e não deverá acontecer nas paredes, esquadrias e molduras dos vãos;



- Eventuais alterações nas instalações elétricas, de telefone e lógica deverão seguir os critérios adotados no projeto de restauração e não deverá ser permitida a colocação de fiação e tomadas nos rodapés e esquadrias;
- Para o perfeito funcionamento do sistema cloacal, não deverão ser depositados nas bacias sanitárias quaisquer elementos que possam entupir a tubulação, bem como nos ralos, caixas de gordura e caixas de inspeção;
- As áreas pavimentadas externas deverão ser diariamente varridas para evitar o acúmulo de sujeira, principalmente junto às paredes da edificação;
- Regularmente, as árvores contidas no jardim deverão ser adequadamente podadas, bem como a vegetação rasteira deverá ser aparada.

Recomendações gerais quanto à manutenção, a cada 6 meses:

- limpeza de calhas e condutores;
- limpeza dos ralos sanitários e caixas de gordura;
- revisão de rufos;
- desobstrução de dutos de escoamento das esquadrias;
- revisão e manutenção das telhas;
- dedetização e limpeza no interior das coberturas.

Recomendações gerais quanto à manutenção, a cada 1 ano:

- revisão e manutenção do sistema pluvial e hidrossanitário;
- revisão e manutenção do sistema elétrico, telefônico e lógica;
- revisão e manutenção da cobertura de vidro;
- revisão e manutenção das esquadrias.

Recomendações gerais quanto à manutenção, a cada 2 anos:

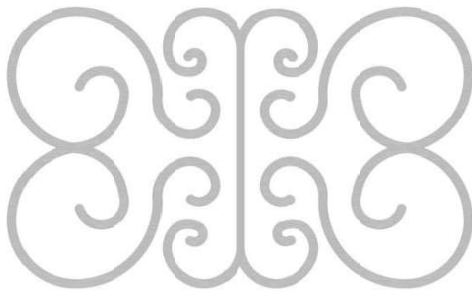
- repintura das paredes internas e externas com material adequado indicado no projeto de intervenção da edificação;



7. MANUAL DE COMUNICAÇÃO VISUAL

Conceito

A conceituação adotada para a elaboração do detalhe da sinalização foram as linhas orgânicas presentes nas gradeiras existentes no prédio (figura 08). Este elemento também foi utilizado como módulo para a execução do gradil, localizado no acesso principal, detalhado no projeto arquitetônico.



Proposta gráfica do detalhe da sinalização, releitura das linhas orgânicas da gradeira

A proposta de comunicação visual, detalhada na prancha CV 01/01 do projeto executivo, é composta por três grupos de placas:

1. placas de sinalização interna identificando os ambientes (S 01, S 02 e S 03) com mesmo material e dimensões, apresentando variação das informações a serem aplicadas e das quantidades;
2. placa de sinalização interna geral (S 04) para a identificação de todos os ambientes do prédio;
3. placas de sinalização externa: geral (S 05) de identificação institucional do uso do prédio; S 06 com o nome do prédio (utilizando local e formato existente na fachada) e S 07 identificando a numeração do prédio.

39

INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01



Figura 08 – Foto da gradeira existente no prédio
Fonte: Foto equipe SNA

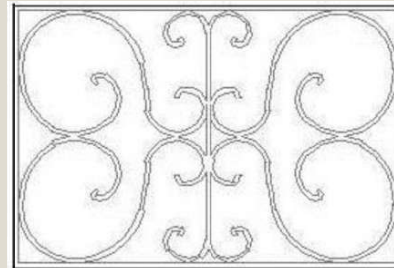


Figura 09 – Representação gráfica do gradil da gradeira
Fonte: Desenho equipe SNA

comunicação visual



Materiais

As placas serão confeccionadas em chapas de aço corten (figura 10), com espessura de 2mm, e deverão obedecer as dimensões e formas determinadas. A fixação na parede será através de um sistema de encaixe de perfis metálicos, pensado para a diminuição dos pontos de fixação.

O detalhe será vazado será executado com corte a laser no aço corten e, as demais informações serão aplicadas em adesivo vinílico.

A simbologia padrão de acessibilidade será adesivada em preto sobre fundo branco, conforme NBR 9050.

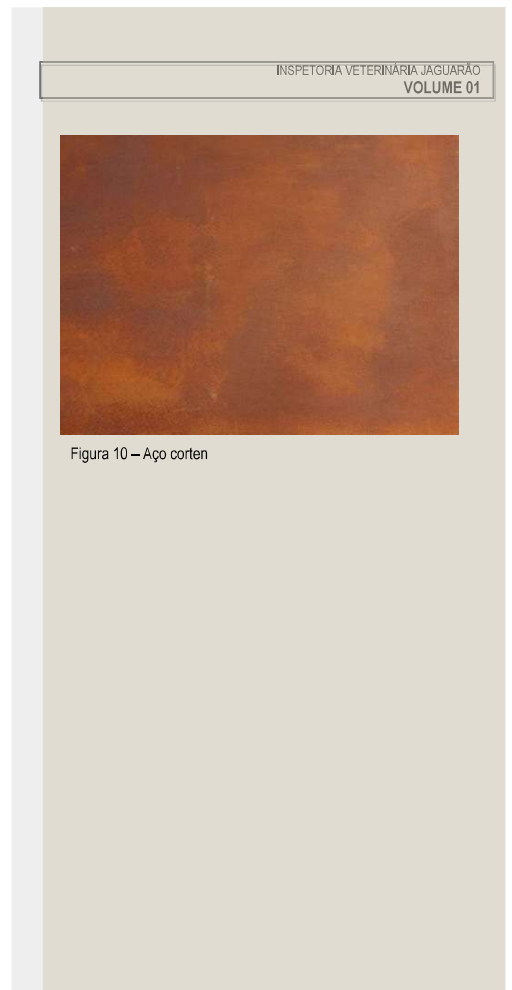
Tipografia

A tipografia aplicada será Futura Md BT, em adesivo vinílico branco.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789



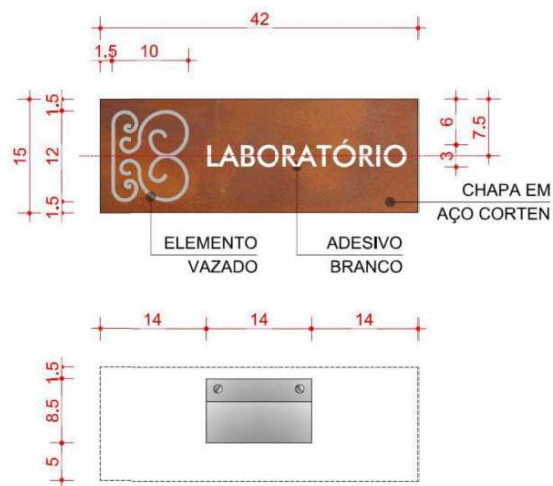
Sinalização interna - ambientes

S01

Material: Chapa em aço corten e=2mm, com detalhe vazado em corte a laser e informações em adesivo vinílico branco, (figura 11)

Dimensões: 42cm x 15cm

Quantidade: 9 unidades



Sinalização interna dos compartimentos

Vista posterior com sistema de fixação da placa

41

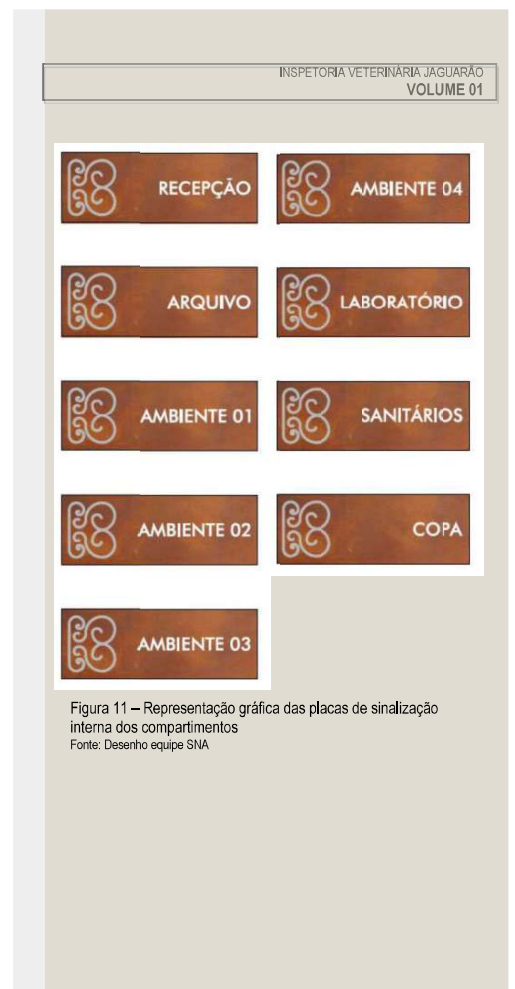


Figura 11 – Representação gráfica das placas de sinalização interna dos compartimentos

Fonte: Desenho equipe SNA



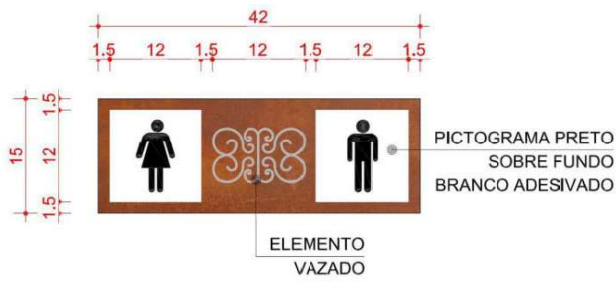
Sinalização interna - ambientes

S02

Material: Chapa em aço corten e=2mm, com detalhe vazado em corte a laser e pictograma preto sobre fundo branco adesivado.

Dimensões: 42cm x 15cm

Quantidade: 1 unidade



Sinalização interna dos compartimentos



Sinalização interna - ambientes

S03

Material: Chapa em aço corten e=2mm, com detalhe vazado em corte a laser e pictograma preto sobre fundo branco adesivado, (figura 12)

Dimensões: 42cm x 15cm

Quantidade: 6 unidades



Sinalização interna dos compartimentos

43

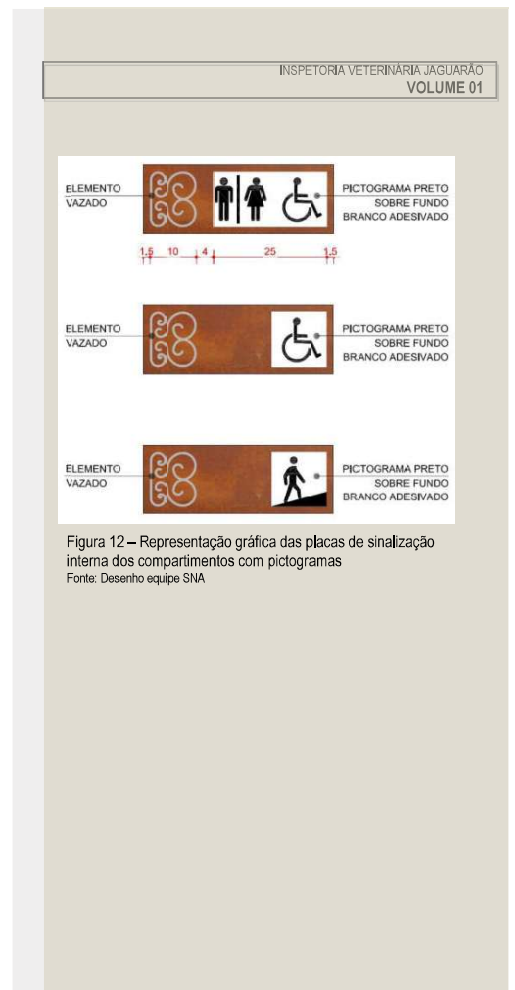


Figura 12 – Representação gráfica das placas de sinalização interna dos compartimentos com pictogramas
Fonte: Desenho equipe SNA



Sinalização externa - geral

S05

Material: Chapa em aço corten e=3mm, com elemento vazado em corte a laser e informações em adesivo vinílico.

Dimensões: 60cm x 170cm

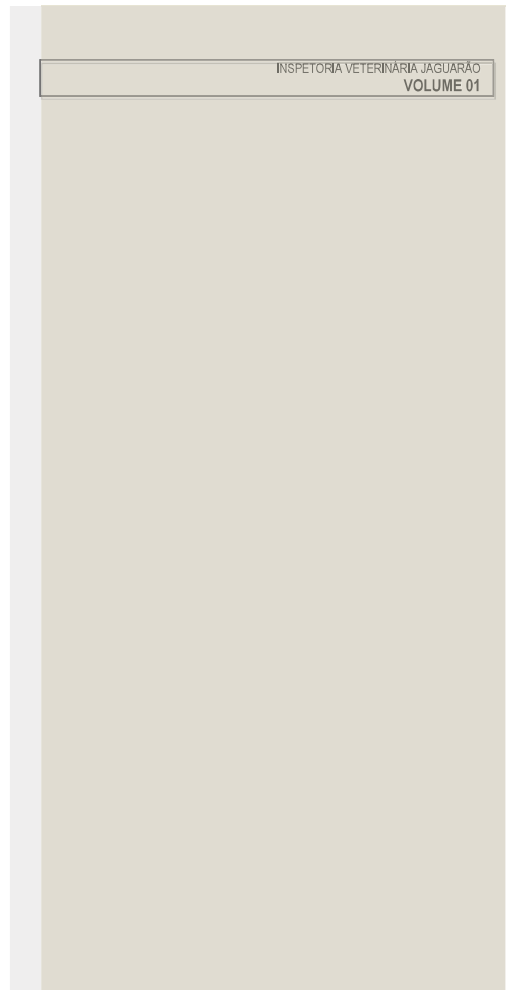
Quantidade: 1 unidade



Placa de identificação geral

Vista posterior com sistema de fixação da placa

45



S06

Material: Chapa em aço corten e=2mm, com elemento vazado em corte a laser.
Dimensões: 31cm x 21cm
Quantidade: 1 unidade



Placa de identificação da edificação

Vista posterior com sistema de fixação da placa

S07

Material: Chapa em aço corten e=2mm, com informações em adesivo vinílico branco.
Dimensões: 32cm x 13cm
Quantidade: 1 unidade



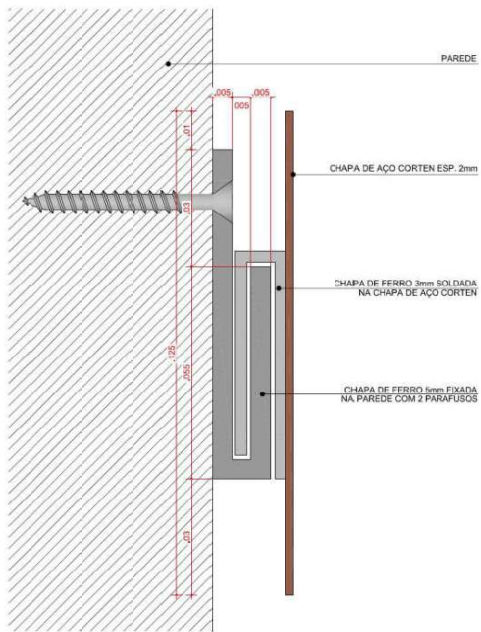
Placa de numeração da edificação

46



Fixação

A fixação das placas na parede será através de um sistema de encaixe de perfis metálicos, onde uma chapa de ferro de e=3mm é soldada na chapa de aço corten, encaixada em outra chapa de ferro de e=5mm, sendo esta última fixada na parede por 2 parafusos; conforme detalhamento abaixo:



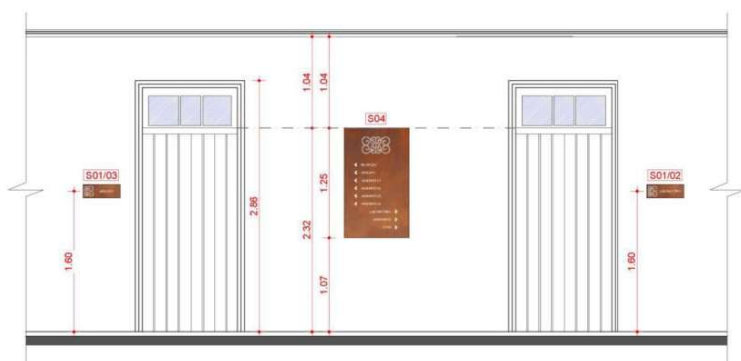
47





Vistas dos locais de aplicação:

Vista A – Aplicação de sinalização S01 e S04 no passadiço. A altura a eixo de S01 será de 1,60m, e de S04 será de 1,695m sendo nivelada pela face inferior da bandeira das esquadrias adjacentes, totalizando altura de 2,32m.

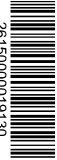
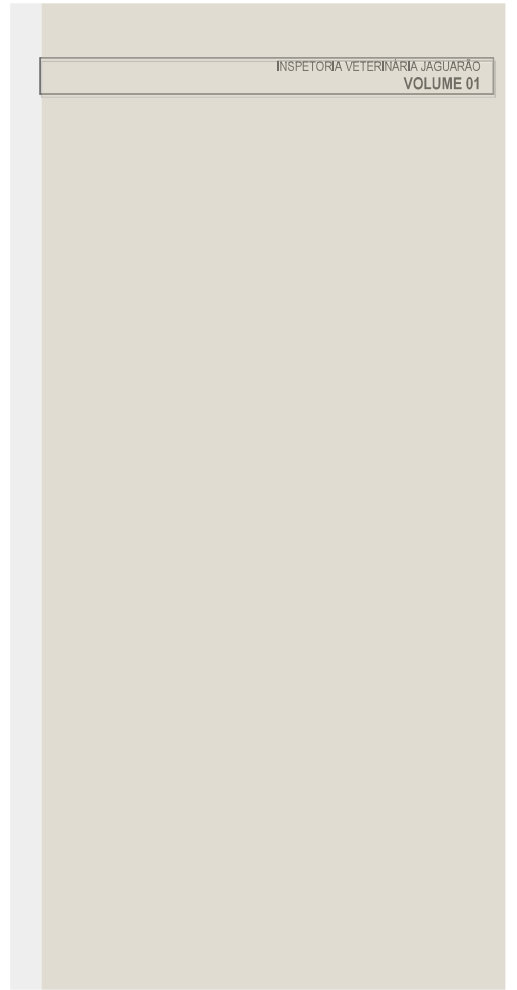


Vistas dos locais de aplicação:

Vista B – Aplicação de sinalização S01 no hall. A altura a eixo de S01 será de 1,60m.



49



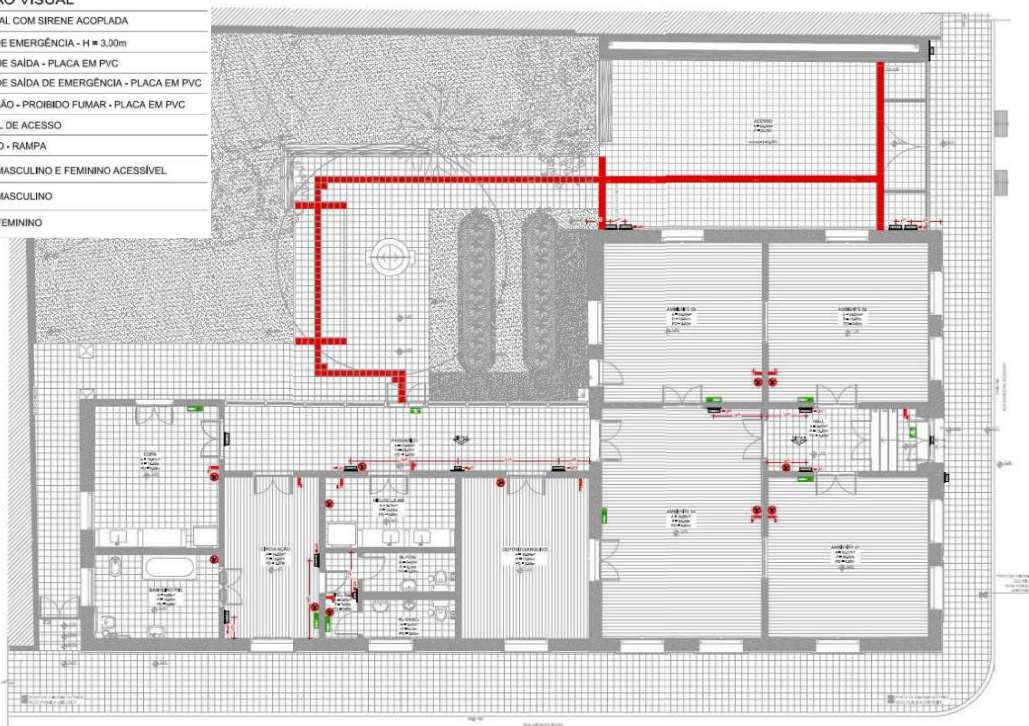


2615000019130

INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01

Planta baixa indicativa da comunicação visual e sinalização

| LEGENDA COMUNICAÇÃO VISUAL | |
|----------------------------|--|
| | SINALIZADOR AUDIOVISUAL COM SIRENE ACOPLADA |
| | PONTO DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA - H = 3,00m |
| | PLACA DE SINALIZAÇÃO DE SAÍDA - PLACA EM PVC |
| | PLACA DE SINALIZAÇÃO DE SAÍDA DE EMERGÊNCIA - PLACA EM PVC |
| | SINALIZAÇÃO DE PROIBIÇÃO - PROIBIDO FUMAR - PLACA EM PVC |
| | SÍMBOLO INTERNACIONAL DE ACESSO |
| | SÍMBOLO DE CIRCULAÇÃO - RAMPA |
| | SÍMBOLO DE SANITÁRIO MASCULINO E FEMININO ACESSÍVEL |
| | SÍMBOLO DE SANITÁRIO MASCULINO |
| | SÍMBOLO DE SANITÁRIO FEMININO |



8. DOCUMENTOS

Abaixo segue relação dos documentos entregues:

| Doc. | Responsável Técnico | Projeto |
|--------------------------|--|---|
| RRT | Arq. e Urb. Simone R. Neutzling | Projeto de restauração/arquitetônico |
| | | Projeto de Arquitetura Paisagística |
| | | Projeto de Comunicação Visual |
| ART | Eng. Civil Fernando P. Gigante | Projeto Estrutural e Laudo Técnico |
| RRT | Arq. e Urb. Eduardo M. de Carvalho | Projeto Hidrossanitário e Laudo Técnico |
| ART | Eng. Elet. Douglas R. Hax | Projeto Elétrico, Telefônico, Lógica, Alarme, Monitoramento e Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas |
| ART | Eng. Civil Pablo Dias Gomes | Plano de Prevenção Contra Incêndio |
| ART | Téc. Agrícola Arlei Rodrigues da Costa | Levantamento Topográfico |
| Declaração | Mário Sérgio Pizarro Schuster | Aprovação do Projeto de Restauração |
| Declaração | CORSAN – José Olímpio P. Moura | Projeto Hidrossanitário |
| Certificado de Aprovação | Eng. Civil Pablo Dias Gomes | Plano de Prevenção Contra Incêndio |

51

INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01

documentos





2615000019130

INSPECTORIA VETERINÁRIA JAGUARÃO
VOLUME 01

anexos

9. ANEXOS

Anexo 01 - Cópia das Certidões de Registro de Imóveis